



קהילת אור ישראל
KEHILAT OR ISRAEL

PARASHAT VAYECHI

Shabat, 18 de Tevet/5781 | 01 de Janeiro/2021

Acendimento das Velas: 16h27

Término do Shabat: 17h27

EU, NA MINHA DESCENDÊNCIA

DVAR TORÁ

Na nossa Parashá, Yaakov dá a famosa brachá de "hamalach hagoel" a seus netos Efraim e Menashe. É interessante notar que a Torá nos conta que Yaakov "abençoou Yossef, dizendo: [...] o anjo que me cuidou abençoará os jovens (Efraim e Menashe)". Pergunta o Ramban: Onde está a brachá para Yossef? No final, só seus filhos receberam brachá de Yaakov. E ele responde: A maior brachá para uma pessoa é ver seus descendentes com brachá! Nessa mesma brachá, Yaakov abençoa os netos: "[...] que sejam chamados com meu nome e o nome de meus pais, Avraham e Itzhak". Explica o Sforno que a bênção é para que os netos alcançassem o nível de seus antepassados, a ponto de comentarem: Estes são os netos de Yaakov Avinu! De lá que eles aprenderam a ser tão bons assim!

Que tenhamos o mérito de seguir os caminhos de nossos parentes e antepassados e que nossa descendência aprenda isso de nós!

HALACHÁ

ACENDIMENTO DAS VELAS (4)

De acordo com a halachá, devemos fazer a brachá de uma mitzvá antes de cumpri-la. Então, como se comportar em relação às velas de Shabat? Existem dois costumes. 1. O costume de muitos sefaradim, assim escreve o Rav Ovadia Yossef, baseado no Shulchan Aruch, é proceder como em todas as mitzvot: a mulher primeiro faz a brachá e depois acende as velas. 2. O costume dos ashkenazim, traz o Remá, é diferente: a mulher primeiro acende as velas, depois fecha os olhos e faz a brachá, tirando a mão dos olhos logo após a brachá para olhar as velas e derivar prazer delas. O motivo desse procedimento, explica o Remá, é a suspeita de que, ao fazer a brachá, a mulher já esteja recebendo o Shabat, ficando proibida de acender as velas. Para contornar esse problema, ela deve proceder conforme indicado acima. De qualquer forma, vários sefaradim fazem como os ashkenazim, seguindo a opinião do Chidá e do Rav Mordechai Eliahu. No caso de uma sefardiá que segue a opinião do Rav Ovadia Yossef (primeiro a brachá, depois o acendimento), se ela acender, sem querer, antes da brachá, existem duas situações: 1. Se ela ainda não acendeu todas as velas, faz a brachá. 2. Se ela já acendeu todas as velas, não pode mais fazer a brachá.

PERGUNTAS DA PARASHÁ

1. Efraim é o filho mais velho ou mais novo? Ele recebeu a brachá de Yaakov do lado direito ou esquerdo?

R: Mais novo. Direito.

2. Onde na parashá há conexão com mau-olhado? R: Brachá de Yossef.

3. Por que Efraim e Menashe tiveram o mérito de serem exemplos na bênção "que Hashem te faça como Efraim e Menashe"? R: Pois embora tenham nascido no exílio, foram judeus ativos, sendo exemplos para todas as futuras gerações.

4. Qual dos filhos de Yaakov foi abençoado por ter em sua posse abundância de: a) Uvas b) Oliveiras?

R: a) Yehudá b) Asher.

5. Quais duas pessoas na Torá tiveram dificuldades de visão pela idade avançada. R: Itzhak e Yaakov.

6. Qual o outro nome do livro de Bereshit? Por que ele é chamado assim? R: O Livro dos Justos. Em nome dos patriarcas, que são chamados de justos.

LEILUI NISHMAT

Moshe Aharon ben Eliahu Dov e Chaia Sara bat Chaim

SEFER YEHOSHUA – CAPÍTULOS 12-14

No décimo segundo capítulo, o Tanach faz uma lista de todos os reinados vencidos por Moshe e por Yehoshua. Trinta e um reis foram derrubados por Yehoshua durante os primeiros anos em que entraram em Eretz Israel. Mas isso não foi suficiente. Hashem fala para Yehoshua que ainda sobrou muito a ser conquistado.

O Tanach lista os limites das regiões entregues às tribos de Reuven, Gad e parte de Menashe, que receberam terras ao leste do Rio Jordão, já nos dias de Moshe. Porém, apesar de já terem conquistado grande parte de Eretz Israel, a terra ainda não tinha sido dividida entre as tribos. Portanto, Hashem ordena que Yehoshua faça um goral, um sorteio, para repartir Eretz Israel entre as diferentes tribos.

Antes da divisão, Calev ben Yefune, que havia sido um dos doze espiões de Moshe juntamente com Yehoshua, lembra a Yehoshua a promessa de Moshe, de que ele poderia herdar a região de Chevron, como recompensa por ter se mantido fiel na missão de reconhecimento da terra. Yehoshua mantém a palavra de Moshe e dá uma brachá a Calev, para que tenha sucesso e consiga conquistar o local prometido, e assim foi.

PENSANDO BEM – PARA QUE SERVEM OS MILAGRES?

Semana passada, definimos os milagres como as leis naturais do plano mais elevado, que intervêm e prevalecem sobre as leis naturais comuns que conhecemos.

Importante notar que, embora a natureza que conhecemos nem sempre reflita a verdade, a bondade ou a justiça divina, já que o fogo queima tanto o tzadik quanto o perverso, nas leis do plano transcendente fica muito claro quais são os verdadeiros valores e como o que realmente rege todo ser é a vontade de Hashem.

Partindo dessa compreensão, podemos também entender a função dos milagres no mundo.

O encontro com a realidade divina liberta o homem de uma visão materialista e pequena da vida, que se revela muito mais profunda do que acreditávamos ser. Por trás do mundo que conhecemos se esconde uma realidade muito mais verdadeira, muito mais justa: a bondade ilimitada de Hashem.

Quem teve o mérito de aprender a lição dos milagres conseguirá reavaliar a nossa realidade comum, sem milagres, e entender que o mundo não está relegado ao acaso, pertencendo a esse mesmo sistema, expressando a mesma vontade Divina, mesmo que de forma mais oculta, menos explícita. Este mundo é o mundo de Hashem.

Por isso a história da saída do Egito, com todos os milagres, é um ponto tão central de tantas mitzvot que cumprimos e da educação judaica. A lembrança desse evento histórico nos ensina a enxergar a vida de seu ponto de vista real, não de forma superficial.

Restou-nos ainda uma pergunta: Por que os milagres não acontecem sempre?

